

## **RS NEGRO: CARTOGRAFIAS SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Coordenador: JOSE ANTONIO DOS SANTOS

Nos meios de comunicação brasileiros são recorrentes as idéias de baixa estima, desorganização familiar e pouca afeição à política e ao mundo acadêmico e intelectual que caracterizariam a população negra. Usadas geralmente para justificar as condições desiguais em que se dão as disputas no mercado de trabalho e de ingresso nas melhores universidades, muito daquelas afirmações acabaram se consolidando no imaginário nacional. A marginalização social e a precariedade econômica em que se encontram a maioria dos afro-brasileiros são problemas atribuídos exclusivamente às opções individuais e coletivas que tiveram ao longo da história. As dificuldades no acesso à educação formal, os limites legais impostos à organização social e as fronteiras raciais e econômicas reafirmadas no convívio em sociedade, que restringiram as possibilidades de ascensão social dos negros desde o período da escravidão, são omitidas ou minimizadas nos jornais, revistas e telenovelas. Infelizmente, ainda vivemos num país que desconhece parte importante e considerável da sua própria história. Muitas crianças negras são educadas a partir de cartilhas que reforçam aqueles estereótipos. A escola não mostra exemplos de africanos que resistiram ao apresamento ou conquistaram a liberdade e voltaram para sua terra, nem de afro-brasileiros alfabetizados que se tornaram líderes e organizaram suas comunidades para enfrentar o preconceito e a discriminação. Nesse sentido, é necessário o enfrentamento das questões do nosso cotidiano, resultado de relações raciais desiguais, para se construir outra história dos negros brasileiros, o que nos encaminha para a construção de outras narrativas. Recentemente, as questões ligadas à história e à cultura afro-brasileira, como as políticas de ações afirmativas, comunidades remanescentes de quilombos, a educação para a diversidade étnico-racial e a experiências da educação anti-racista, têm tido voz corrente nos meios de comunicação e no cotidiano de todo o país. No caso do Rio Grande do Sul, as reivindicações do Movimento Negro pela implementação de uma política de cotas no acesso às universidades e nos empregos públicos, bem como a definição do feriado de 20 de Novembro - Dia Nacional da Consciência Negra - têm levantado a questão da participação e representação da comunidade negra gaúcha na história do Estado. Desta forma, as questões da educação anti-racista e do respeito à diversidade no ambiente escolar, dirigidas ao contingente negro, passaram a ter cada vez mais espaço obrigatório no cotidiano das

escolas. Conforme a Lei Federal 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que alterou a Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira passou a ser obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares de todo o país. Segundo a Lei, o conteúdo programático deverá incluir "o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil". Neste sentido, o livro RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento, recém publicado, se insere naquelas temáticas propostas pela Lei 10.639/03, com a perspectiva e o recorte regionais. A proposta dos organizadores da publicação, entre os quais está o coordenador desse programa de extensão, é compor um mosaico da presença e participação dos negros na história do Estado que contemple as tendências das pesquisas produzidas nos últimos anos nas universidades gaúchas. São professores e pesquisadores de temas os mais variados, tais como o carnaval, a religião, a educação, a intelectualidade, os quilombos, jornais, clubes, festas. Os artigos abarcam também diversos períodos históricos - da fundação da Colônia de Sacramento e ocupação da Província de São Pedro, passando pela escravidão nas charqueadas, resistência nos quilombos e trabalho nas cidades, até as cotas nas universidades e a demarcação das terras dos remanescentes. Essa diversidade contribui para nos fornecer um quadro aproximado do que foi a organização social, política e a resistência cultural da comunidade negra gaúcha com o objetivo de superar as condições adversas em que se encontrou no passado e que ainda busca superar no presente. O minicurso têm os bjetivos de lançar o livro ao conhecimento público; apresentar e discutir algumas temáticas da publicação com os autores, professores e estudantes; refletir sobre a pertinência desse tipo de publicação voltada ao cotidiano escolar; se constituir como atividade de formação sobre a história e a cultura do negro no Estado. O livro chegou em boa hora, pois ainda há pouca disponibilidade de bibliografia sobre a temática da história, cultura e educação do negro no Rio Grande do Sul. Também há relativa dificuldade no acesso a pesquisas e publicações especializadas - dissertações e teses acadêmicas - para o público em geral, principalmente para os professores do ensino básico, embora muitos reconheçam a importância fundamental dos negros na construção sócio-econômica e cultural do Estado. O que nos estimula a realizar o minicurso é que esse vai ser um momento privilegiado para refletir sobre o amplo panorama da contribuição negra reunido na publicação que se propõe a circular entre um público o mais diverso possível: professores de Ensino Básico e Educação de Jovens e Adultos, universitários e demais interessados. O minicurso vai ser a oportunidade de aproximar os

autores do público ao qual se dirige o livro e servirá como espaço de formação continuada que reunirá também os estudantes e demais interessados nas questões que envolvem a história e a cultura negra do Rio Grande do Sul. RS Negro: Cartografias sobre a Produção do Conhecimento. Organizado por Gilberto Ferreira da Silva, José Antônio dos Santos e Luiz Carlos da Cunha Carneiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.